

CESTA BÁSICA, SALÁRIO MÍNIMO E INFLAÇÃO

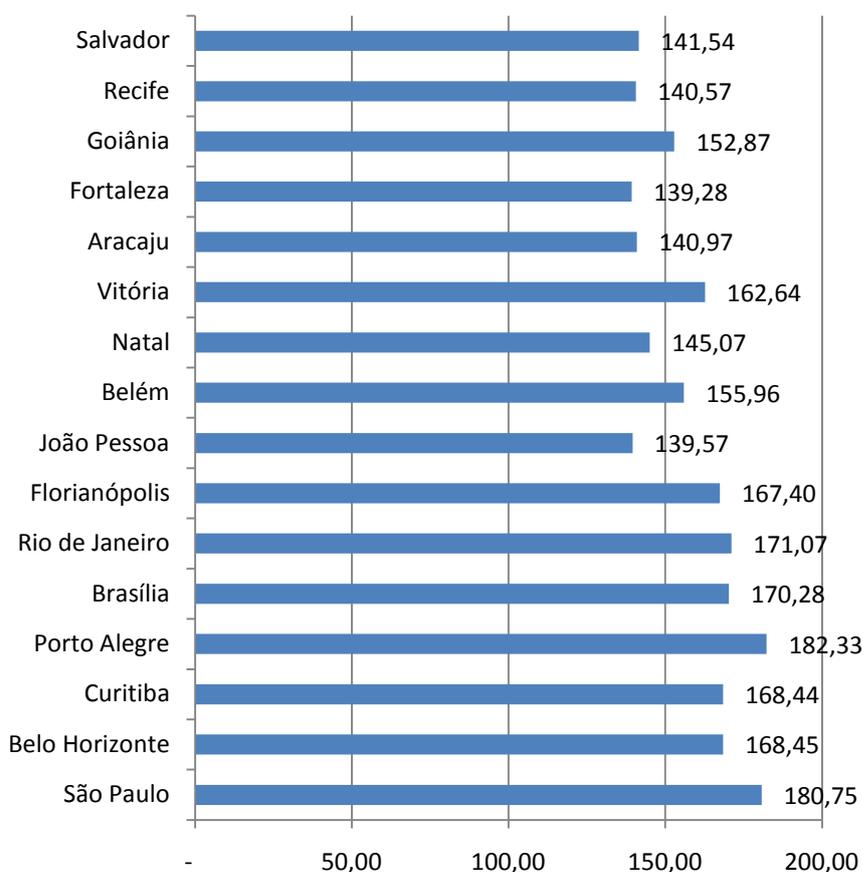
O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos, divulga mensalmente o custo de uma cesta. Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor, de acordo com a metodologia disponível no DIEESE.

Os produtos dessa cesta compreendem: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As quantidades variam de acordo com as regiões geográficas do Brasil.

Estas informações dos produtos e quantidades foram obtidas levando-se em consideração os gastos médios mensais referentes aos produtos da Cesta Básica Nacional (CBN), realizados pelas famílias nas diferentes capitais pelas informações obtidas da POF02/03 do IBGE.

O Instituto Assaf levantou os dados referentes ao custo dessa cesta de produtos de janeiro de 2000 a janeiro de 2011 direto do site do DIEESE para 16 capitais brasileiras.

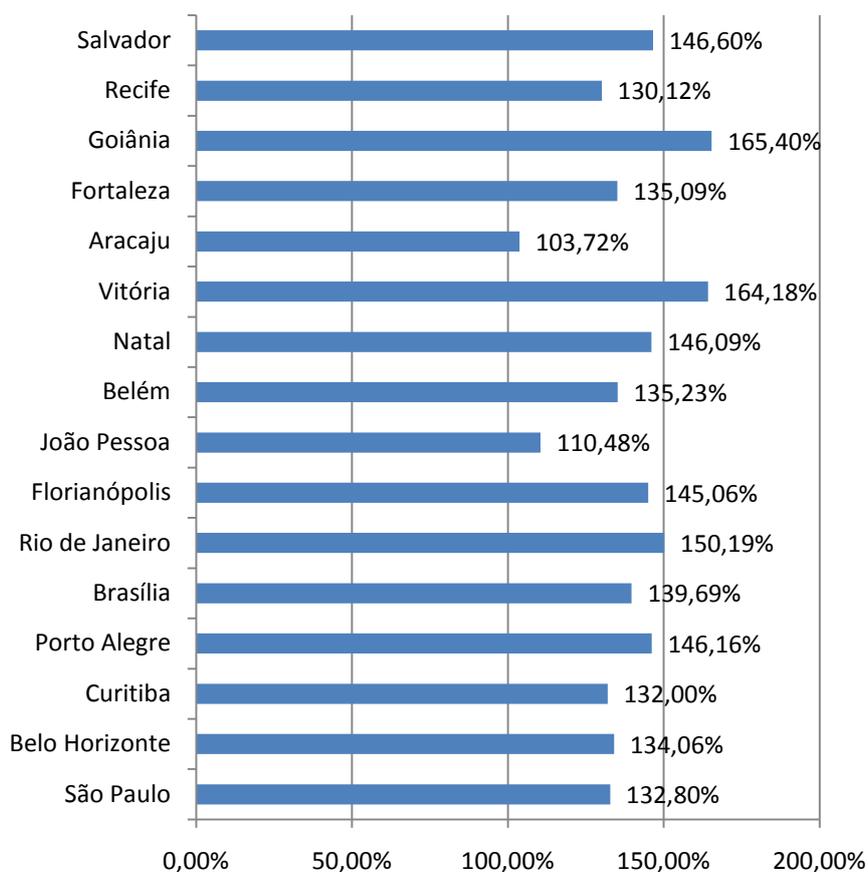
Preço Médio da Cesta Básica Período - jan/2000 a jan/2011



A cesta básica teve a maior média em Porto Alegre (R\$ 182,33), seguida de perto por São Paulo (R\$ 180,75), Rio de Janeiro (R\$ 171,07) e Brasília (R\$ 170,28). O menor preço médio está em Fortaleza (R\$ 139,28).

Porém, o aumento relativo maior foi sentido em Goiânia (165,39%), Vitória (164,18%) e no Rio de Janeiro (150,19%). Os menores aumentos foram em Aracaju (103,72%), João Pessoa (110,48%) e Recife (130,12%).

Variação da Cesta Básica Período - jan/2000 a jan/2011



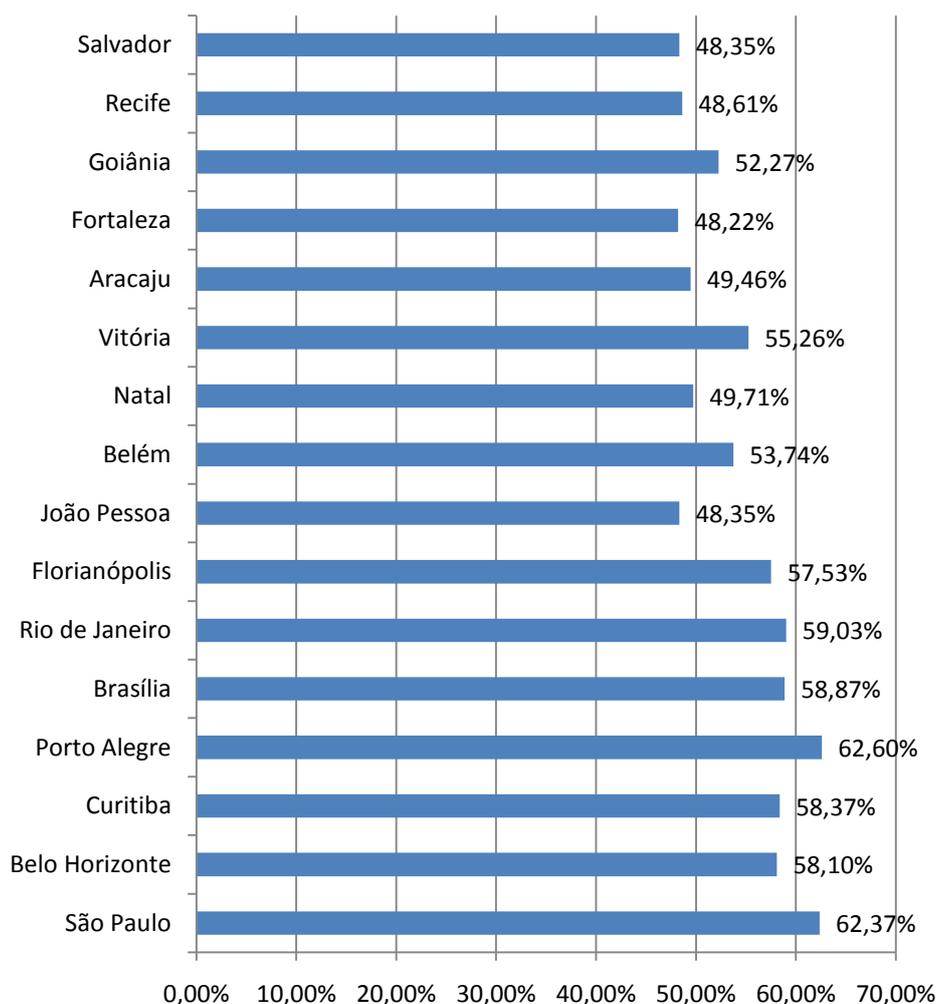
No mesmo período, o salário mínimo saltou de R\$ 136,00 em janeiro de 2000 para R\$ 545,00 em janeiro de 2011. O que equivale a um aumento de 300,75%.

O IPCA do IBGE teve no período uma inflação acumulada de 102,85%, o que dá um aumento real do salário mínimo de 97,55%.

Embora esse aumento do salário mínimo seja significativo, a cesta básica teve um aumento médio de cerca de 140% na média das 16 capitais analisadas no período analisado. O comprometimento do salário mínimo com a cesta básica nas 16 capitais teve média de cerca de 55% no período analisado. Ou seja, quem depende do salário mínimo para comprar uma cesta básica, gastaria, em média, cerca de 55%, no período.

As capitais brasileiras onde esse comprometimento é maior são: Porto Alegre (63%), São Paulo (62%) e Rio de Janeiro (59%). O menor comprometimento foi em Fortaleza, Salvador e João Pessoa (cerca de 48%).

Peso no Salário Mínimo



Resumindo, pode-se observar:

Varição em valores médios de todas as 16 capitais no período de jan/2000 a jan/2011

Cesta Básica	Salário Mínimo	Inflação (IPCA)	Aumento Real do Salário Mínimo
+ 138,55%	+ 300,74%	+ 102,85%	+ 97,55%

Instituto Assaf

www.institutoassaf.com.br